

SANEAMENTO BÁSICO

Governo debate com associações proposta da Corsan/Aegea

Reunião ocorre em 4 de junho na prefeitura com grupos comunitários que administram o fornecimento de água em diversos bairros. Comunidade tem restrições sobre aditivo ao contrato com a empresa

Henrique Pedersini
henriquepedersini@grupoahora.net.br

LAJEADO

A partir dos prazos para cumprir o novo marco regulatório do saneamento e a preocupação de entidades do município em relação a uma ampliação no contrato vigente com a Corsan/Aegea, a prefeita de Lajeado, Gláucia Schumacher, busca uma

aproximação das associações municipais de água, contrárias a repassar suas estruturas e o serviço para a companhia. As negociações serão debatidas em uma reunião agendada para 04 de junho, na prefeitura.

O assunto rende polêmica desde a gestão anterior, quando o então prefeito, Marcelo Caumo, cogitou a assinatura de um aditivo no contrato vigente que estendia até 2062 o acordo com a empresa. Na época, alguns vereadores, representantes de grupos comunitários e o Fórum das Entidades pediram uma análise mais criteriosa ao governo.

O tema foi herdado pela gestão atual. De acordo com o vice-prefeito, Guilherme Cé, o encontro não tem um caráter de definição sobre o futuro das associações ou a assinatura de novos pontos ao contrato com a Corsan/Aegea. “É uma aproximação, uma possibilidade de ouvir as reivindicações

deles e apresentar os desafios do município a partir do que impõe a nova lei”, reforça.

A ideia inicial da prefeita Gláucia era encaminhar um posicionamento do município no primeiro semestre, porém a pauta não evoluiu.

“Bater pé até o último instante”

Com mais de 1,2 mil famílias atendidas, a Associação de Água do bairro São Bento descarta qualquer modelo de parceria ou venda de sua estrutura para a Corsan/Aegea. A vontade é manter o formato atual e incluir no serviço o tratamento de esgoto. O modelo associativo existe desde 1985 a partir da mobilização de agricultores sem acesso a água tratada.

Na avaliação do presidente, Nilson Purper, a associação tem condições de cumprir as diretrizes



FELIPE NEITZKE

Encontro não tem caráter definitivo sobre proposta, segundo município

previstas no marco regulatório, inclusive para o tratamento de esgoto. “Vamos bater pé até o último instante. Sabemos fazer o tratamento de esgoto, temos condições. Enquanto eu estiver na frente não vou dar um patrimônio que é saúde. Quem tiver água de poços particulares, associações, lutem por elas”, incentiva.

Posicionamento parecido adota

um grupo de 24 famílias vinculadas a associação do bairro Moinhos d’água. De acordo com a presidente Rosane Sprendel, a preocupação maior é com a qualidade da água fornecida atualmente em comparação com o modelo de tratamento feito pela Corsan. “Não sabemos como vai ser. Todo mês a avaliação que é feita mostra a qualidade da água dos poços”, analisa.

Ofertas Imperdíveis

Ofertas válidas para 23 a 25/05/25, enquanto durarem os estoques em LAJEADO.

Desco Atacado

Apreeze com moderação. São proibidas a venda e a entrega de bebidas alcoólicas a menores de 18 (dezoito) anos (Art. 81, II do Estatuto da Criança e do Adolescente).

 Arroz Branco Tipo 1 Gaiteiro 5kg NO APP 16,90 14,90 un.	 Ovos Brancos (Bandeja C/20 Un.) C/20 OVOS unidade avulsa 13,90 a partir de 2 un. 11,90 CADA NO ATACADO*	 Costela Bovina Tiras kg (Vácuo/ Congelada) PUL 19,90 kg	 Cerveja Heineken Long Neck 250ml 3,79 Un	 Vinho Importado Chileno Toreto 750ml (Exceto Reserva e Gran Reserva) IMPORTADOS unidade avulsa 22,90 a partir de 3 un. 18,90 CADA NO ATACADO*	 Água Sanitária Girando Sol 5 litros NO APP 11,90 9,99 un.
--	---	--	--	---	--

Ofertas válidas de 23 a 25/05/25 ou enquanto durarem os estoques somente para as lojas de LAJEADO. Garantimos a quantidade inicial de 10un./kg nas lojas dos produtos aqui anunciados. Não vendemos por atacado e reservamo-nos o direito de limitar as quantidades dos produtos por cliente. Fotos meramente ilustrativas. SAC: 0800 701 3456.

ESTIMATIVA POPULACIONAL

Vereador defende revisão de dados para cidade mudar faixa no FPM

Divulgação mais recente indica município com 96 mil habitantes, mas parlamentar acredita em uma população superior a 100 mil, o que acarretaria em acréscimo de recursos. Coordenador do Censo defende trabalho de coleta

Mateus Souza
mateus@grupoahora.net.br

Colaboração
Henrique Pedersini

LAJEADO

Cidade mais populosa da região, Lajeado ultrapassou a barreira dos 90 mil habitantes no começo da década e, conforme a estimativa populacional mais recente, se aproxima dos 100 mil, algo inédito na história do município. No entanto, com a possibilidade da cidade acessar mais recursos, movimentos defendem uma revisão dos dados, pois acreditam que a marca já foi superada.

Os primeiros questionamentos surgiram entre empreendedores do setor da construção civil e chegaram à câmara de vereadores.



Não queremos apontar que A, B ou C erraram na contagem, mas precisamos de um dado mais atualizado"

AQUILES JOSÉ MALLMANN,
VEREADOR



FELIPE NEITZKE

Conventos, bairro mais populoso de Lajeado, está no centro dos debates sobre dados oficiais do município

A pauta foi abraçada por Aquiles José Mallmann, o Cascão (PP). Ele repercutiu o assunto na última sessão ordinária e mostrou aos colegas os benefícios para Lajeado com a população alcançando de forma oficial a casa dos 100 mil habitantes. Para ele, os dados recentes divulgados pelo Censo estão "totalmente desatualizados".

Embora evite críticas ao trabalho de contagem da população, Cascão acredita que é possível trazer "um dado mais correto" sobre a população lajeadense. "Só pela estimativa nós vemos que está desatualizado. Precisamos fazer essa atualização. Não queremos apontar que A, B ou C erraram na contagem, mas precisamos de um dado mais atualizado", comenta.

Em 2024, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontou uma população de 96.951 pessoas para Lajeado. As estimativas são divulgadas anualmente – com exceção nos anos de publicação do Censo – e a próxima atualização deve sair no segundo

semestre deste ano.

"Salto grande"

Ao olhar para o crescimento dos bairros, Cascão diz ter mais evidências de que a marca de 100 mil pessoas já foi superada. Cita a expansão de Conventos, superior a 120% em 12 anos. "Pelo Censo, são mais de 7,7 mil moradores. Mas conversando com as pessoas, tenho certeza que passou dos 10 mil. E olha também o Jardim do Cedro, Floresta. Precisamos rever essa situação".

A manifestação do vereador vai de encontro ao que pensam presidentes das associações de moradores destas localidades. Em Conventos, Adilson Bald, morador do bairro há três décadas, acredita em uma população muito acima da divulgação mais recente.

Mudança recente

Um dos benefícios para Lajeado ao alcançar a marca oficial de 100 mil habitantes diz respeito ao Fundo de Participação dos Municípios (FPM). Caso esse número seja identificado nas novas estimativas, o município atingirá uma nova faixa populacional, passando de 3



PAULO
HAMESTER,
COORDENADOR DO
CENSO NA REGIÃO

Um erro de quase 10% na coleta seria inaceitável. Não há como afirmar isso com base apenas em percepções"

para 3,2. Com isso, receberá mais recursos no repasse.

Lajeado já havia subido de faixa em 2022, quando o coeficiente passou de 2,8 para 3 após a prévia do Censo divulgada ainda em 2021 indicar uma população acima de 90 mil habitantes. À época, foi uma das nove cidades gaúchas beneficiadas.

Procurado, o secretário municipal da Fazenda, André Bucker, afirmou que, embora haja um entendimento de que a população atual seja superior às estimativas recentes, o município não faz nenhum movimento para questionar os dados ou solicitar um aporte

DIFICULDADES

– A coleta de dados do Censo 2022 foi repleta de desafios, lembra Paulo Hamester. Ele cita as inúmeras recusas de moradores a responderem o questionário ou a dificuldade de acesso às casas em condomínios fechados e edifícios;

– Para ele, a responsabilidade por eventuais falhas no processo não pode ser apenas do IBGE. "Se alguém não foi recenseado, teve tempo de nos procurar. Divulgamos amplamente nossos canais de contato para que qualquer pessoa pudesse informar que ainda não havia sido visitada."

maior. "É algo que só vai acontecer [mudar de faixa no FPM] com um novo Censo ou estimativa do IBGE", salienta.

Especulação

Coordenador do Censo no Vale do Taquari, Paulo Hamester, cita que, até o momento, o IBGE não foi procurado por vereadores ou lideranças dos bairros e lembra que o assunto foi levantado inicialmente de forma "superficial". Conforme ele, a estimativa divulgada em 2024 não corrige os dados do Censo, pois utiliza ferramentas diferentes como metodologia.

"A coleta do Censo é feita em campo, com visitas domiciliares, enquanto a estimativa é calculada com base em dados como registros de nascimentos, óbitos e variações populacionais observadas entre os censos anteriores. A evolução populacional de Lajeado entre 2010 e 2022 é o principal parâmetro usado para as próximas estimativas", salienta.

Para Hamester, dizer que Lajeado já tem 100 mil habitantes, sem um dado oficial, não passa de especulação. "Um erro de quase 10% na coleta seria inaceitável. Não há como afirmar isso com base apenas em percepções".

**HOSPITAL
OURO BRANCO**
EXCELÊNCIA EM SAÚDE

Nossos negócios

CLÍNICA DE ESPECIALIDADES
OURO BRANCO

FARMÁCIA
OURO BRANCO

LABORATÓRIO
OURO BRANCO

ACREDITADO

Sistema Nacional
de Acreditação dico

PPCL -
PLANO DE PREVENÇÃO E
COMBATE A INCÊNDIO

hospitalourobranco HospitalOuroBrancoTeutonia hospitalourobranco

51.3762.1600 | hospitalourobranco.com.br



TELAS EM EQUILÍBRIO

Programa LEIA mobiliza região em favor da leitura

Grupo A Hora lançou, na noite de ontem, 22, movimento estadual para resgatar a leitura em papel e equilibrar o uso das telas. Evento mobilizou 600 pessoas no Teatro da Univates

Bibiana Faleiro
bibianafaleiro@grupoahora.net.br

Andreia Rabaioli
centraldejornalismo@grupoahora.net.br



VALE DO TAQUARI

Trocar as telas pelo papel e resgatar a leitura nas escolas e famílias é o objetivo do programa Leia - Ler, Entender, Interpretar e Aprender. A iniciativa, do Grupo A Hora, foi lançada na noite de ontem, 22, no Teatro Univates, e surge como uma resposta aos impactos do analfabetismo funcional e ao uso excessivo das tecnologias.

O lançamento reuniu 600 pessoas, entre secretários de educação, professores e leitores, que conheceram as ações do programa, desenvolvidas em diferentes plataformas do Grupo A Hora.

O LEIA é um movimento inédito para estimular a leitura analógica, seja em jornais, revistas, ou livros. O programa prevê ações em escolas, visitas à feiras de livros e premiações a professores que estimulam o hábito da leitura. Além de servir como ferramenta de apoio aos educadores em sala de aula. “Queremos transformar o Vale em uma referência em leitura no país”, assegura o diretor executivo do Grupo A Hora, Adair Weiss.



GILBERTO SOARES
COORDENADOR GERAL DO LEIA

O LEIA vem cheio de desafios e com uma equipe multiprofissional de pessoas que se dedicam e constroem juntos”

Ações

O projeto contempla duas edições semanais do Caderno “LEIA-ME”, com atividades e histórias para promover a leitura em família, guiadas pela personagem Nara, a capivara leitora. O material também inclui coleção com 40 figurinhas da Nara e seus amigos. Ao completar, os participantes podem trocar por uma pelúcia da personagem. A primeira edição estreia neste



ADAIR WEISS
DIRETOR EXECUTIVO GRUPO A HORA

Para pessoas como nós, ainda atentas e cientes do futuro insano que se impõe, urge contrapor o efeito manada e propor a combinação saudável do analógico com o digital. Ainda que para muitos isso soa uma bobagem, precisamos assumir o nosso papel”

sábado, 24, destinado a crianças de 4 a 12 anos. O caderno circula sempre às terças e sábados.

Além disso, haverá uma ação itinerante de um livro com narrativas dos estudantes, a fim de promover o protagonismo juvenil tanto na escrita quanto



GREICY WESCHENFELDER
COORDENADORA DA 3ª CRE

Falar sobre leitura é falar sobre conhecimento. Esse projeto engrandece a sociedade a partir do momento em que ele estimula a visão crítica e a capacidade de pensar além”

na narração. O programa ainda leva o espaço do LEIA às feiras de livros promovidas pelos municípios, com contação de histórias, brincadeiras, brindes e atividades para envolver crianças e famílias.

O Grupo A Hora vai promover oficinas lúdicas e criativas de estudantes à escrita e fotografia, com textos selecionados publicados no caderno e no jornal A Hora. Ainda, escolas e professores que se destacarem em projetos de leitura com o caderno “LEIA-ME” serão premiados em dinheiro.

Movimento estadual

O programa foi motivado pelo avanço dos estudos sobre os danos causados pelo uso excessivo das tecnologias e pela necessidade de um equilíbrio entre o analógico e o digital.

“O LEIA vem cheio de desafios e com uma equipe multiprofissional de pessoas que se dedicam e constroem juntos”, destaca o coordenador geral do projeto, Gilberto Soares.

Ele ressalta a importância da leitura em papel. “Ignoramos essa ferramenta com mais de 500 anos, ainda não totalmente explorada. Precisamos resgatá-la”, reforça Soares.

O profissional ainda destaca que resgatar a experiência da leitura analógica fortalece a cognição, o



O lançamento reuniu 600 pessoas, entre secretários de educação, professores e leitores, que conheceram as ações do programa

senso crítico e a capacidade sensorial do toque, cheiro e concentração. É também um estímulo à aproximação de pais e filhos.

Ferramenta de educação

Secretária de Educação de Lajeado, Adriana Vetorello afirma que o projeto chega em boa hora. “Leitura é a relação entre cérebro e linguagem, em que o leitor assume a interpretação do sentido, busca novas ideias e as confronta com outras leituras. Faz pensar, cria um novo texto com a própria narrativa e estabelece essa relação porque é um ato social”, destaca.

Adriana reforça o papel do programa no estímulo à leitura ativa. “A leitura em papel produz conexões profundas, em que você olha pra dentro. A leitura digital expõe o exterior.” Ela percebe, no meio educacional, o quanto o excesso de telas tem causado crises de ansiedade e doenças psicológicas.

Nas escolas de Lajeado, há projetos direcionados a professores e alunos, destinados a reduzir esse uso em excesso. “Temos o Conte Comigo, que instiga os pais a fazerem leituras com seus filhos, para despertar a curiosidade”.

Entre os benefícios de trocar as telas pelo papel, estão o aumento da concentração e compreensão, estimula à criatividade e à imaginação, além do incentivo ao pensamento crítico e da empatia.



O programa prevê ações em escolas, visitas à feiras de livros e premiações a professores que estimulam o hábito da leitura

FOTOS GRASI NABINGER



Joice e a filha Anita compartilham o gosto pela leitura e participaram do lançamento do programa LEIA



Para educar, não adianta falar. Tem que dar o exemplo. E para dar o exemplo, eu tenho que estar presente. Eu preciso do tempo sem tela”.

Dar o exemplo

Professora da Univates e coordenadora do curso de Letras da universidade, Garine Andréa Keller afirma que a leitura e a escrita são as principais ferramentas do curso. “A leitura está na alfabetização e estimula o entendimento também de outras áreas, como geografia, história, matemática. Pra tudo precisa de leitura”.

Ela destaca o papel do professor nesse aprendizado e entende que o exemplo, também da família, é o principal estímulo para as crianças. Secretária de Educação de Encantado, Stéfanie Casagrande defende a necessidade de mostrar aos estudantes que utilizar o celular ou tablet vai além das redes sociais, e também pode ser benéfico para estudos ou até mesmo leitura.



EDUARDA LAÍS LUTZ, ESTUDANTE

Amor pelos livros

A professora Joice Trentini Pereira e a filha Anita, 10 anos, participaram da cerimônia de lançamento do projeto. A mãe conta que aprendeu a ler aos 4 anos e passou o apreço pela leitura para a filha, que lê livros e jornal. “Desde que ela era muito bebê a gente sempre teve o hábito de contar histórias, de explorar livros, de dar material escrito para ela manipular. Aos poucos, ela foi escolhendo as preferências. Agora, escolhe os tipos de livros que quer ler.”

Eduarda Laís Lutz, de 14 anos, estuda no 9º ano na Escola Municipal de Ensino Fundamental Barra do Forqueta, em Arroio do Meio, e também participou do momento. Com a paixão pela leitura, os livros que mais gosta são os de suspense e ação.

Ela conta que costuma ler um ou dois livros por mês, sempre à tarde ou no intervalo das aulas. Para Eduarda, a leitura a transforma e transporta: quando está envolvida com um livro, ela se desconecta do mundo ao redor e viaja junto com a história.



Leitura é a relação entre cérebro e linguagem, em que o leitor assume a interpretação do sentido, busca novas ideias e as confronta com outras leituras.”

ATIVIDADES PREVISTAS

- CADERNO “LEIA-ME”:** duas edições semanais com atividades e histórias para as famílias;
 - LIVRO VIAJANTE:** ação itinerante de uma obra com narrativas dos estudantes;
 - PREMIAÇÃO DE PROJETOS ESCOLARES:** escolas e professores que se destacarem em projetos de leitura com o Caderno Leia-me serão premiados em dinheiro;
- Ações em feiras do livro: espaço do “Leia” nas feiras de livros promovidas pelos municípios, com contações, brincadeiras, brindes e atividades para crianças e famílias;
- JORNALISMO NA ESCOLA:** oficina de jornalismo lúdica e criativa para estimular os estudantes à escrita e fotografia, com textos selecionados publicados no caderno “Leia-me e no Jornal A Hora.

POR QUE LER NO PAPEL?

- Aumenta a concentração e a compreensão;
- Estimula a criatividade e a imaginação;
- Incentiva o pensamento crítico e a empatia;
- Gera mais conexão física com a história que lemos;
- Melhora a cognição;
- Melhora o vocabulário, a escrita e a memória;
- Alivia o corpo e conecta a mente com o bem-estar.





MATEUS SOUZA
Jornalista

As primeiras (de muitas) casas

GABRIEL SANTOS



O início das obras das moradias do programa “A Casa é Sua – Calamidades” em Lajeado renova a esperança da população desabrigada pelas enchentes históricas, sobretudo a de maio de 2024. Tudo bem, são apenas dez neste primeiro momento, no bairro São Bento. Outras 20 serão construídas no Nações logo mais. Mas é um alento em meio às desconfianças.

Vejamos. Houve uma inundação em setembro de 2023. Ali, diversas de moradias já haviam sido condenadas pela Defesa Civil. Os primeiros projetos para construção de casas foram cadastrados na União. Mas veio a catástrofe de maio e esse déficit habitacional cresceu. Novos movimentos foram feitos. O Estado também entrou na temática, bem como a iniciativa privada.

São mais de 300 casas prometidas para Lajeado – sem contar as

moradias adquiridas pelo Compra Assistida. E, um ano depois, apenas seis foram entregues, todas de uma ONG norte-americana. Mais dez estão em vias de conclusão. Pelo Pro_Move Lajeado. Por isso, o começo dos trabalhos pelo programa estadual é tão significativo. Pois é o primeiro que envolve recursos públicos.

A morosidade do Poder Público já é conhecida pelos cidadãos. E muito se prometeu superá-la depois de eventos tão traumáticos para a nossa região. Em alguns casos, notamos uma agilidade, vamos dizer, “acima da média”. Em outros, não. A burocracia nem sempre é compreensível. Mas quase sempre inevitável. Há processos que precisam ser respeitados, também.

Que logo tenhamos a inauguração desses imóveis para iniciarmos um novo ciclo de entregas em Lajeado. As pessoas que perde-

ram suas moradias merecem (e precisam) viver com dignidade. E nada melhor do que ter a sua casa própria de volta.

ALIÁS

Enquanto isso, o governo municipal mantém um certo “otimismo” de que as casas prometidas pelo governo federal também comecem a sair do papel em breve. Algumas das reuniões da prefeita Gláucia Schumacher esta semana, em Brasília, foram justamente para verificar o andamento de alguns dos projetos.

A maior parte delas são referentes aos programas Minha Casa, Minha Vida (Faixa 1 e Calamidade). Há também projetos cadastrados junto à Defesa Civil Nacional. Só aí, falamos de mais de 300 casas. Por isso, a expectativa é grande em relação a essas casas.

PARA ONDE VÃO AS FAMÍLIAS?

Os novos projetos habitacionais reconfiguram o mapa de Lajeado. São famílias que moravam, sobretudo, nos bairros Carneiros, Hidráulica, Centro, Conservas e Morro 25. As moradias serão construídas, sobretudo, em bairros mais ao Sul, com exceção do Planalto,

do Igrejinha e de Conventos, que ficam nas regiões Norte/Oeste de Lajeado.

Bairros como o Floresta e o São Bento, que já experimentam uma expansão populacional considerável, estão nesse eixo, bem como o Jardim do Cedro. Há, ainda, casas previstas para

o Santo Antônio, o Nações e os próprios Conservas e Morro 25.

Esses movimentos, somados à chegada de novos moradores, exigem um olhar do Poder Público sobre diferentes áreas, desde a mobilidade urbana até a saúde. Pensar Lajeado a curto, médio e, sobretudo, longo prazo.



CRISTIANO ZLUHAN PEREIRA
Arquiteto, Professor no curso de Arquitetura e Urbanismo da Univates e Doutorando no Programa de Pós Graduação da UFRGS

ARTIGO

Casa Schneider Secretaria de Educação

Talvez você já tenha passado em frente a esse belo casarão que fica em uma rua central de Lajeado, entre a Casa de Cultura e o Colégio Madre Bárbara. Refiro-me à edificação conhecida como Casa Schneider, e a rua é Borges de Medeiros. Esse trecho da via abriga diversas casas da mesma época, que ainda estão bem preservadas. Trata-se de uma edificação de dois pavimentos, com ornamentação belíssima, que abriga hoje a Secretaria de Educação de Lajeado. Foi construída no início do século XX para a família Schneider, mas logo em seguida passou a abrigar o Registro de Imóveis. Em 1960, sediou o Banco Popular e, com o encerramento das atividades deste, foi ocupada pela Biblioteca Pública de Lajeado. A Prefeitura Municipal adquiriu o imóvel em 2007 já com a finalidade de receber a Secretaria de Educação.

O edifício sofreu algumas alterações ao longo dos anos para atender aos novos usos, incluindo uma ampliação nos fundos que lhe conferiu maior área construída, que originalmente era de pouco mais de quatrocentos e cinquenta metros quadrados. As características da sua arquitetura foram mantidas, sobretudo na fachada, onde a riqueza de detalhes mantém a originalidade da ornamentação e é o que mais chama a atenção de quem passa pelo edifício.

A composição é feita a partir de volumes destacados ao centro da fachada, que engloba a porta de entrada, o balcão acima dela (espécie de sacada) e o frontão (ponto mais alto do telhado) que arremata o conjunto. Balaústres (pequenas colunas) decoram a platibanda e o balcão. Colunas (semelhantes a pilares) ornadas com capitéis gregos sustentam o frontão. Utiliza-se a rusticação (frisos horizontais nas paredes) e figuras decorativas na ornamentação das paredes e portas. Todos esses elementos representam o estilo eclético muito comum nas construções da época.

Caso já tenha passado por este trecho da Borges e não tenha reparado nesta belíssima edificação, preste atenção no número 370. Vale a pena passar por lá e observar com atenção seus inúmeros detalhes.

Tem curiosidade em saber mais sobre alguma edificação na sua cidade? Escreva para cristianozluhan@gmail.com.



JORNAL CIDADES

A comunicação direta com os municípios do RS

Porto Alegre, sexta-feira e fim de semana, 23, 24 e 25 de maio de 2025 - Nº 96 - Ano 29 - Venda avulsa: R\$ 1,00 - www.jornalcidades.com.br

NEGÓCIOS

Comitiva de Santa Maria busca novas conexões na FBV

Larissa Britto

larissab@jcrs.com.br

Uma comitiva com mais de 50 pessoas ligadas à economia criativa e ao setor têxtil de Santa Maria, na região central, participaram da 11ª edição da Feira Brasileira do Varejo (FBV), um evento sobre negócios, marketing e varejo brasileiro, que ocorre em Porto Alegre até esta sexta-feira (23), na Fiergs. Os empresários que integram o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) da cidade santa-mariense conheceram o espaço para se conectar com o mercado econômico brasileiro e compartilhar experiências.

Proprietária da marca Tempo, uma empresa que fabrica velas aromáticas artesanais personalizadas, Sue Helen da Silva conta que o evento contribui para promover sua marca e conhecer empreendedores e empresas de diversos setores. A empreendedora iniciou suas vendas em 2022, como uma forma de trabalhar em casa enquanto cuidava de sua filha recém-nascida.

Atualmente, produz centenas de velas, que levam cerca de cinco dias para ficarem prontas. Suas vendas são feitas principalmente em Santa Maria, mas já realizou envios para outras cidades gaúchas, como Santa

Cruz do Sul, e outros estados, como Santa Catarina e Bahia. “A gente cria conteúdo e troca contato, então, é muito bom estar aqui, conhecer novas pessoas e empresas e divulgar também na rede social. Mostra que a gente está sempre indo atrás da inovação, de trocas, de conhecimento, então é bom em todos os sentidos”, afirma.

A economia criativa está em evidência na cidade há, pelo menos, quatro anos e tornou-se um dos vetores para o desenvolvimento na região, de acordo com Ronie Gabbi, secretário de Desenvolvimento Econômico e Inovação. Esse modelo de negócios é proveniente de atividades, produtos ou serviços desenvolvidos a partir da criatividade ou conhecimento do empreendedor. A cidade conta com setores de gastronomia, artesanato, acessórios, têxtil e também o upcycling, um segmento que transforma os resíduos descartados em novos materiais.

Para incentivar a cadeia produtiva santa-mariense, o secretário conta que, inicialmente, foi desenvolvido um estudo iconográfico da cidade para ser entregue como matéria-prima aos diferentes setores. Posteriormente, aplicou-se o processo de criação. “Nós temos um projeto chamado Lab Criativo, e dentro desse guar-



BRENO BAUER/JC

Proprietária da marca Tempo, Sue Helen da Silva esteve presente para conhecer novidades do segmento

da-chuva criamos diferentes trilhas de formação. Isso também explica a gente estar aqui, conectando todo esse trabalho com o mercado. O principal parceiro desde o início da articulação da primeira etapa de iconografia é o Sebrae”, explica o secretário.

A Tempo faz parte das 80 empresas que participam do projeto de eco-

nomia criativa do Sebrae. A gerente regional da entidade, Shana Steffen, conta que atualmente há cinco turmas de diferentes segmentos que seguem as trilhas de formação. “Cada um dentro do seu segmento vai se desenvolvendo. Dentro da questão da economia criativa a gente tem um público realmente bem diverso, empreendedores que trabalham com

marketing, com fotografia, com a parte de artesanato”, diz.

A gerente complementa explicando que os empreendedores são incentivados a desenvolverem produtos que valorizem a cultura da cidade, e o estudo iconográfico contribui para inspirações aos setores, que podem criar camisas, pingentes e acessórios com imagens da região para vendas.

Novidade para este ano envolve estímulo no marketing e vendas voltado para os empreendedores

De acordo com Shana Steffen, gerente regional do Sebrae, a entidade está desenvolvendo junto aos alunos formas de inovação, como propostas de marketing e vendas em Santa Maria. “Eles realmente estão se qualificando dentro da parte de

produtos. Desenvolvem o produto, desenvolvem as suas marcas como um todo e a partir de isso então fazem a questão das vendas, seja de forma online ou também nas feiras criativas”, conta Shana.

Sue Helen, dona da empresa

Tempo, diz que seu público-alvo são mulheres entre 18 e 40 anos, e investe na qualidade dos produtos para mantê-lo. “É muita dedicação e atenção aos detalhes. Eu trabalho basicamente no Instagram e pelo WhatsApp. Então eu busco sempre

manter as minhas clientes através da qualidade do produto e atenção aos detalhes”, afirma.

Para este ano, a empresária está preparando, de forma inédita, velas aromáticas personalizadas para o dia dos namorados, que será uma

vela de massagem. “A vela de massagem é uma vela que tem na composição manteigas e óleos que são específicos para pele e tu pode realmente fazer uma massagem com a vela. Então ela é específica para a pele”, explica.

TÂNIA MEINERZ/JC



Ação engloba proprietários atingidos em enchentes de 2023 e 2024

MUNICÍPIOS

Lajeado isenta taxa de demolição de imóveis atingidos pela água

A Câmara de Vereadores de Lajeado aprovou a lei encaminhada pela Prefeitura de Lajeado, que isenta do pagamento da taxa de demolição de imóveis, bem como das respectivas certidões, os imóveis atingidos pelas enchentes ocorridas em setembro e novembro de 2023 e em maio de 2024. Para se valer da lei, o morador deve comprovar que, em razão dos danos causados, os imóveis precisam ser demolidos para possibilitar sua reconstrução ou recuperação. A isenção deve ser solicitada mediante requerimento na Secretaria de Planejamento, Mobi-

lidade e Urbanismo até o dia 30 de dezembro.

São considerados os imóveis isentos aqueles que tenham danos comprovados por laudos técnicos emitidos pelos órgãos competentes, como a Defesa Civil ou o Corpo de Bombeiros. No laudo, deve-se atestar a necessidade de demolição. Também se enquadram imóveis que tenham sido demolidos pela ação da enchente. A lei não se aplica a imóveis que apresentem danos menores ou que não necessitem de demolição.

A isenção será concedida me-

diantes requerimento do proprietário do imóvel, que deverá apresentar a documentação necessária para análise e concessão do benefício. O prazo se encerra em 30 de dezembro.

A isenção da taxa de demolição em Lajeado será aplicada independentemente da categoria do imóvel, sendo ele classificado como residencial, comercial ou misto, desde que seja comprovada a necessidade de demolição por motivo de danos causados pelas referidas enchentes. As despesas para aplicar esta lei serão garantidas com o valor já previsto no orçamento.